

Água de hemodiálise contaminada

Saúde

Secretaria interdita hospital em Recife. Duas mortes são investigadas

Letícia Lins

• RECIFE. Cinco anos após a tragédia da hemodiálise — que matou 44 pacientes e intoxicou cem no Instituto de Doenças Renais de Caruaru — a Secretaria de Saúde de Pernambuco interditou ontem parte da central de hemodiálise do Hospital Real Português, em Recife. O motivo foi a contaminação por bactérias da água usada no atendimento aos doentes. Duas mortes estão sendo investigadas.

O hospital atende a 312 pacientes renais e o serviço é de referência do Norte-Nordeste. Foi o hospital que constatou a contaminação, ao investigar

calafrios nos doentes. No dia 20, análises indicaram concentração de 6.800 bactérias heterotróficas por mililitro de água, quantidade 23 vezes maior do que a tolerada pelas autoridades sanitárias.

As bactérias heterotróficas (que não produzem o próprio alimento) não são tão perigosas como as da tragédia em Caruaru, mas em grande quantidade podem causar infecção, de acordo com o Chefe da Vigilância Sanitária, Jaime Brito. Ele acredita que a contaminação pode estar ocorrendo no sistema de filtragem.

Segundo o chefe do Setor de Hemodiálise do hospital, William Stanford, quando o pro-

blema foi constatado a direção chamou um técnico de Curitiba para revisão e limpeza do sistema de tratamento. O nível de contaminação foi reduzido, mas as bactérias continuaram em concentração maior que a permitida — 1.100 por mililitro. Os pacientes continuaram se queixando de calafrios.

O hospital não comunicou o fato à secretaria, que soube do problema por denúncia anônima. Ontem, depois de inspeção, a Vigilância Sanitária lacrou as alas A e C do Setor de Hemodiálise. Cem doentes foram transferidos para o Hospital Barão de Lucena.

O secretário-adjunto de Saúde, Tito Lívio de Barros, tran-

quilizou os 2.100 pacientes pela televisão. Ele disse que o problema não é tão grave quanto o registrado em 1996 em Caruaru:

— Em Recife não encontramos algas cianofíceas (azuis) na água, mas bactérias que respondem bem a antibióticos. Mas é necessário que estejamos alertas. Estamos tomando como medida cautelar o monitoramento das máquinas — disse.

A média mensal de calafrios estava assustadora. Segundo a secretaria, em circunstâncias normais os casos chegavam a sete por mês. No pico da contaminação da água, foram 20 queixas em dois dias. ■